Oftalmologia e Otorrinolaringologia

EDIÇÃO II

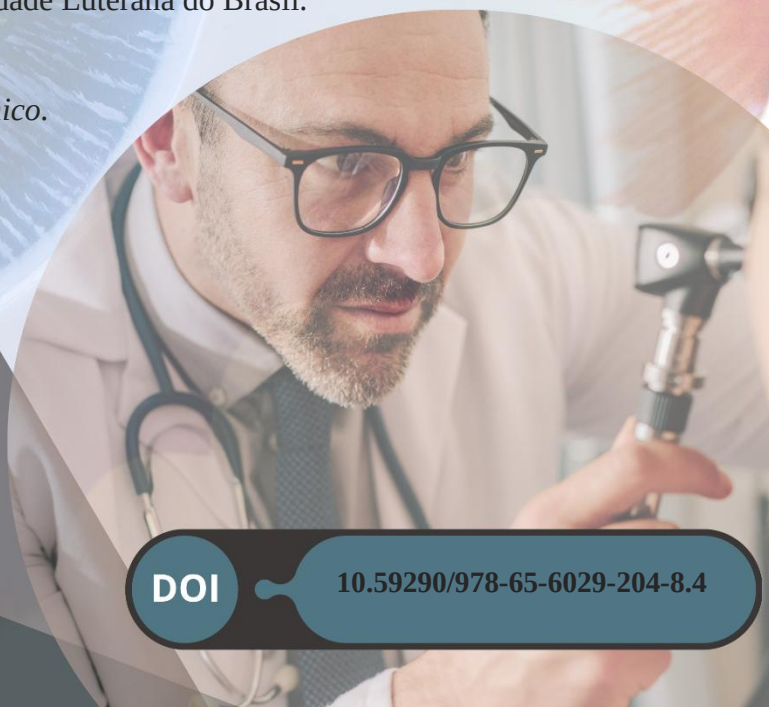
Capítulo 4

RINITE ALÉRGICA: ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS SOBRE PREVALÊNCIA E IMPACTO SOCIOECONÔMICO

MARIA ANTONIA SCHLUTER GRECO[1]
BERNARDO DO NASCIMENTO PITTHAN[2]
JOÃO GABRIEL BORTOLANZA FERNANDES[1]
MARIA FERNANDA RONCHETTI GRILLO[1]
MARIA EDUARDA GONZALES MELATI [1]
ANDREI LEONARDO SCHUSTER[3]

1. Docente - Departamento de Medicina da Universidade do Vale dos Sinos.
2. Docente - Departamento de Medicina da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.
3. Médico - Departamento de Medicina da Universidade Luterana do Brasil.

Palavras-chave
Rinite Alérgica; Prevalência; Impacto Socioeconômico.



EDITORA PASTEUR

DOI 10.59290/978-65-6029-204-8.4

INTRODUÇÃO

A rinite alérgica (RA) é uma condição inflamatória crônica que afeta as vias aéreas superiores, manifestando-se por sintomas como congestão nasal, rinorreia, prurido nasal e espirros. Esta doença alérgica é considerada uma das condições mais prevalentes em todo o mundo, afetando milhões de pessoas de diversas idades e contextos socioeconômicos (ASHER *et al*., 2020). A RA compromete significativamente a qualidade de vida dos indivíduos, resultando em aumento da fadiga, irritabilidade e distúrbios do sono, além de impactar negativamente a produtividade e o desempenho acadêmico (BOUSQUET *et al*., 2021).

Os custos associados à rinite alérgica representam um desafio substancial para os sistemas de saúde pública, abrangendo despesas diretas, como consultas médicas e medicamentos, e custos indiretos, decorrentes da perda de produtividade laboral e absenteísmo escolar (SINGH *et al*., 2019). Em particular, esses custos são exacerbados em países em desenvolvimento, onde o acesso a cuidados de saúde é frequentemente limitado (PAWANKAR *et al*., 2013).

Em vista de sua relevância, a compreensão da prevalência da rinite alérgica e de seus impactos socioeconômicos é fundamental para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e manejo eficazes. Este estudo propõe-se a analisar a prevalência da RA e suas implicações financeiras, com base em uma revisão sistemática e na análise de dados epidemiológicos publicados entre 2010 e 2023.

Ao identificar as variáveis que influenciam a incidência da doença e o seu impacto na sociedade, espera-se contribuir para a formulação de políticas públicas que visem melhorar a assistência à saúde e a qualidade de vida dos afetados por essa condição.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão sistemática realizada entre janeiro e dezembro de 2023, por meio de pesquisas nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS. Foram utilizados os descritores: "rinite alérgica", "prevalência", "impacto socioeconômico" e "qualidade de vida". Desta busca, foram encontrados 150 artigos, posteriormente submetidos aos critérios de seleção.

Os critérios de inclusão foram: artigos nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados entre 2010 e 2023 e que abordavam as temáticas propostas para esta pesquisa, incluindo estudos do tipo revisão, meta-análise e estudos epidemiológicos, disponibilizados na íntegra. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, disponíveis apenas na forma de resumo, que não abordavam diretamente a proposta estudada e que não atendiam aos demais critérios de inclusão.

Após a aplicação dos critérios de seleção, restaram 45 artigos que foram submetidos à leitura minuciosa para a coleta de dados. Os resultados foram divididos em categorias temáticas que abordam: prevalência da rinite alérgica em diferentes populações; impacto socioeconômico da doença; e estratégias de prevenção e manejo. A análise foi baseada na literatura existente e em diretrizes internacionais relacionadas ao manejo da rinite alérgica, visando oferecer uma visão abrangente sobre o tema.

A pesquisa respeitou os princípios éticos de revisão de literatura e não necessitou de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, visto que não envolveu dados de seres humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados coletados na revisão sistemática sobre RA revelou informações cru-

ciais sobre a prevalência da condição e seus impactos socioeconômicos. A pesquisa também destacou a carga socioeconômica imposta pela RA. Os custos diretos, como consultas médicas, medicamentos e terapias, são substanciais, mas os custos indiretos, incluindo absenteísmo escolar e perda de produtividade laboral, são ainda mais impactantes. Em países em desenvolvimento, como observado nos dados revisados, esses custos são exacerbados pela falta de acesso a cuidados adequados, resultando em desigualdades significativas no manejo da condição (PAWANKAR *et al.*, 2013).

Em relação aos desafios enfrentados em países de baixa e média renda, a literatura aponta para a dificuldade de acesso a diagnóstico e tratamento, resultando em maior gravidade da doença e impactos econômicos mais profundos. A necessidade de intervenções públicas que abordem essas disparidades é evidente. A falta de políticas adequadas pode agravar a situação, perpetuando o ciclo de doença e desigualdade.

A análise dos fatores de risco identificados nos artigos revisados revelou que a urbanização é um dos principais fatores que contribuem para o aumento da prevalência de RA. A maior exposição a alérgenos e poluentes em ambientes urbanos enfatiza a necessidade de estratégias de prevenção, como a redução da exposição a alérgenos domiciliares, incluindo ácaros e mofo, além de intervenções ambientais mais amplas.

O **Gráfico 4.1** ilustra a relação entre urbanização e prevalência de rinite alérgica, demonstrando que as taxas de incidência mais altas são observadas em regiões com maior densidade populacional e poluição.

Nos 45 artigos selecionados, observou-se uma prevalência global de RA variando entre 20 e 30%, conforme relatado em diversos estudos (ASHER *et al.*, 2020; BOUSQUET *et al.*, 2021). Essa variação é influenciada por fatores geográficos, genéticos e ambientais, com maior prevalência em áreas urbanas, onde a exposição a poluentes e alérgenos é significativamente elevada (SINGH *et al.*, 2019). Essa evidência corrobora a necessidade de intervenções específicas que considerem as particularidades de cada região.

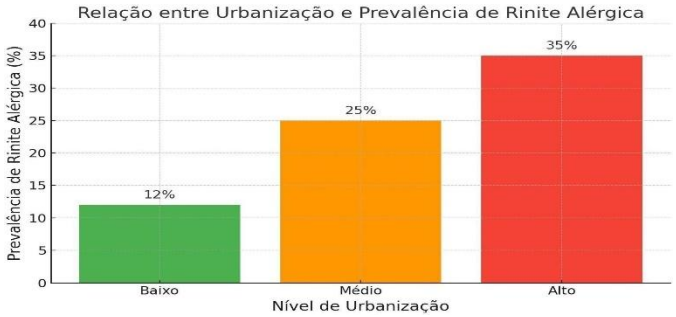
O **Quadro 4.1** apresenta uma síntese dos dados encontrados sobre a prevalência de rinite alérgica em diferentes contextos geográficos e demográficos.

Quadro 4.1 Prevalência de rinite alérgica em diferentes regiões

Região	Prevalência (%)	Fatores contribuintes
Urbana	25-30%	Exposição a poluentes, alérgenos domiciliares
Rural	10-15%	Contato com diversidade de microrganismos
Nordeste	20%	Condições socioeconômicas limitadas
Sudeste	28%	Alta urbanização e poluição

Os resultados desta revisão sistemática destacam a importância de uma abordagem integrada e equitativa no enfrentamento da rinite alérgica. A implementação de políticas públicas que garantam acesso a diagnóstico e tratamento adequados e de estratégias de saúde que considerem as evidências apresentadas e desenvolvam ações que visem mitigar os educação em saúde, é essencial para melhorar a qualidade de vida dos afetados.

Gráfico 4.1 Relação entre urbanização e prevalência de rinite alérgica



Nota: Observa-se aumento da prevalência de rinite alérgica em áreas urbanas em comparação com áreas rurais.

CONCLUSÃO

A rinite alérgica é uma condição altamente prevalente que impacta significativamente a qualidade de vida dos indivíduos e gera custos consideráveis para os sistemas de saúde em todo o mundo. A revisão sistemática dos estudos realizados entre 2010 e 2023 demonstrou que a prevalência da doença varia entre 20 e 30%, com notáveis diferenças geográficas e demográficas, especialmente entre populações urbanas e rurais. Os dados revelaram que a urbanização e a exposição a poluentes e alérgenos desempenham um papel crucial no aumento da incidência de rinite alérgica, enquanto áreas rurais apresentam uma prevalência relativamente mais baixa devido ao contato comum a maior diversidade de microrganismos.

Os impactos socioeconômicos associados à rinite alérgica foram amplamente destacados, evidenciando não apenas os custos diretos relacionados ao tratamento, mas também os custos indiretos significativos, como a perda de produtividade e o absenteísmo escolar. Esses achados sublinham a urgência de intervenções públicas que abordem as desigualdades no acesso a cuidados de saúde, particularmente em países em desenvolvimento, onde a gravidade da doença tende a ser mais acentuada.

Diante disso, a implementação de políticas públicas focadas em educação em saúde, acesso a diagnósticos e tratamentos e redução de poluentes ambientais é essencial para mitigar os efeitos da rinite alérgica. É crucial que as autoridades de saúde considerem essas evidências e adotem uma abordagem integrada e equitativa no manejo da condição. Desta forma, será possível melhorar a qualidade de vida dos afetados e reduzir os custos associados à rinite alérgica, promovendo um cuidado mais abrangente e humano para essa população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASHER, M.I. *et al*. Global prevalence of allergic rhinitis in children and adults. Allergy, v. 75, p. 973, 2020. doi: 10.1111/all.14233.

BOUSQUET, J. *et al*. Allergic rhinitis and its impact on asthma (ARIA) guidelines: 2020 revision. Journal of Allergy and Clinical Immunology, v. 148, p. 526, 2021. doi: 10.1016/j.jaci.2010.06.047.

CALLOU, L. *et al*. The impact of allergic rhinitis on quality of life: a systematic review. Allergy, v. 75, p. 711, 2020. doi: 10.1111/all.14193.

GUIMARÃES, J. Epidemiologia da rinite alérgica: uma revisão. Revista Brasileira de Alergia e Imunopatologia, v. 40, p. 108, 2017.

KAPPE, C. *et al*. Allergic rhinitis: a review of current treatment options. Drugs, v. 79, p. 5, 2019.

KRAFT, M. *et al*. Environmental factors in allergic rhinitis: the role of the urban environment. Clinical Reviews in Allergy & Immunology, v. 56, p. 16, 2019.

PAWANKAR, R. *et al*. Allergic diseases and asthma: a major global health concern. Current Opinion in Allergy and Clinical Immunology, v. 13, p. 39, 2013. doi: 10.1097/ACI.0b013e32834ec13b.

SINGH, A. *et al*. Urbanization and the burden of allergic diseases in developing countries. Clinical Reviews in Allergy & Immunology, v. 57, p. 177, 2019.